 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a O crescimento da literatura das ci?ncias sociais dirigida ?s materialidades,objetos e coisas ? fato not?rio. Nas ?ltimas d?cadas,a diversifica??o de abordagens te?rico-metodol?gicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolida??o do que j? ? quase um subcampo disciplinar,com debates pr?prios, eventos espec?ficos e publica?es regulares a ele dedicadas.O prop?sito deste GT ? dar sequ?ncia ?s discuss?es levadas a cabo nas tr?s ocasi?es anteriores,nas RBAs,e reunir trabalhos dedicados ?s variadas formas de articula??o entre religi?o e materialidades.Trata-se de dar centralidade ?s formas materiais de produ??o da experi?ncia religiosa, apostando, com isso,na possibilidade de que novos horizontes emp?ricos e desafios te?ricos sejam explorados.Entre outras quest?es poss?veis, destacamos tr?s que poder?o orientar as reflex?es dos trabalhos reunidos pelo GT.Primeiro, como a religi?o acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens,objetos lit?rgicos e devocionais,arquitetura e espa?os sagrados mobilizam e s?o mobilizados em pr?ticas religiosas. Segundo,como alguns objetos ocupam um lugar amb?guo ?e controverso? na rela??o com a religi?o?Est?tuas,obras de arte e templos hist?ricos s?o apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de rela??o entre materialidade e religi?o. Terceiro, como as variadas conforma?es de v?nculo entre religi?o e materialidade tamb?m implicam em ?formas sensacionais? diferenciadas da experi?ncia com o sagrado?

> **Jorminhót, a estátua sagrada dos Krenak**
>
> **Autoria:** Walison Vasconcelos Pascoal
>
> Em 1939 o etnólogo Curt Nimuendaju realizou uma expedição etnográfica que percorreu os estados de Minas Gerais e o sul da Bahia. Na ocasião visitou o Posto Indígena Guido Marlière no médio rio Doce (MG), território dos índios Krenak. Nos poucos dias que permaneceu, Nimuendaju coletou informações linguísticas, sobre organização social, uma série de mitos, e o que interessa a este work, uma estátua antropomórfica de madeira para uso ritual chamada Jorminhót, que atualmente se encontra na reserva técnica do Museu Paraense Emílio Goeldi. O etnógrafo afirma nas suas notas de campo que a estátua é uma ?réplica?, algo que os Krenak de hoje em dia refutam seriamente, pois a estátua foi-lhes dada em sonho pelos máret, entidades cosmológicas protetoras, e sua reprodução é um tabu. Jorminhót é o principal ?objeto? ritual krenak de que se tem conhecimento, e desde a época em que foi ?roubada?, que é a maneira como as narrativas krenak apresentam este acontecimento, não puderam realizar alguns de seus rituais, e, consequentemente, relacionam isso a um ?enfraquecimento espiritual?. A proposta deste work é apresentar para discussão os dados levantados na pesquisa etnográfica de doutorado que desenvolvo colaborativamente com os Krenak acerca dos conhecimentos relacionados à estátua Jorminhót. No âmbito deste projeto foi possível levar três índios Krenak ao Museu Goeldi para o reconhecimento do Jorminhót, e para a formalização de um diálogo direto com a direção da instituição sobre o desejo que têm de vê-la novamente no território do Rio Doce.

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**